

Os estudos sócio-antropológicos da religião no Brasil: O caso da IURD

Donizete Rodrigues¹ & Roberta Bivar C. Campos²

Até aos anos de 1970, o número de especialistas em sociologia da religião não era muito expressivo na América Latina em geral (Beckford 1990; Gumucio 1994, 2004) e isso, provavelmente, por causa da forte influência marxista na Sociologia latino-americana. O Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales (CLACSO), p.e., considerava o estudo da religião como algo sem nenhuma importância, senão mesmo suspeito (Mariz 1994:356).

A Sociologia (e as ciências sociais em geral) foi introduzida no Brasil nos anos de 1930. Mas, durante cerca de 40 anos, o estudo da religião não foi valorizado. Segundo Ruben Alves (1979), o estudo

¹ Professor Associado de Antropologia da Universidade da Beira Interior e Investigador do CRIA – Centre for Research in Anthropology (Portugal). Professor Titular convidado da Universidade de Salamanca (Espanha). Associate Member do Departamento de Religião da Columbia University, EUA. E-mail: donizetti.rodrigues@gmail.com

² Professora Adjunta em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco-Brasil, PhD em Antropologia Social pela Universidade de St. Andrews-Escócia.

sociológico da religião ocupou, até a década de 1980, um lugar marginal e de importância secundária.

No entanto, a partir dos anos de 1970, a sociologia da religião teve um grande desenvolvimento, materializado em inúmeros projetos de investigação, o fortalecimento da disciplina sociologia da religião nas licenciaturas, programas de pós-graduação (mestrado e doutorado)³, criação de centros de investigação⁴ e de revistas especializadas⁵ (Alves 1979).

É importante realçar que, apesar da estreita ligação científica entre a Antropologia e a Sociologia, na América Latina o fenómeno religioso tem despertado mais o interesse da Antropologia do que da Sociologia. No Brasil, os sociólogos e os antropólogos, com perspectivas etnográficas, etnológicas e etno-históricas, têm-se preocupado principalmente com as seguintes questões: religiosidade popular católica, movimentos messiânicos, cultos afro-brasileiros, práticas sincréticas, manifestações religiosas das minorias (índios, mestiços) e os novos movimentos religiosos, particularmente no contexto do Pentecostalismo, protestante e católico (Rodrigues 2007).

No Brasil, com base nas obras sociológicas e antropológicas produzidas, podemos constatar que o desenvolvimento da sociologia da religião neste país está ligado aos seguintes fatores (Alves 1979; Mariz 1994):

³ Em 1979, foi criada a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, com o intuito de fomentar a investigação e a publicação, principalmente através da sua *Revista Brasileira de Ciências Sociais*.

⁴ Apenas para citar os mais importantes do eixo São Paulo – Rio de Janeiro: Centro de Estudo da Religião (CER) da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica (PUC); Instituto de Estudos da Religião (ISER); Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social (CERIS); Centro João XXIII do Instituto Brasileiro de Análise e Desenvolvimento Social (IBRANDES); Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), ligado ao movimento protestante.

⁵ É o caso, p.e., da revista *Religião e Sociedade*, fundada em 1977 e editada pelo ISER, no Rio de Janeiro.

1. O programa de industrialização e urbanização, iniciado na segunda metade do século passado, e consequente migração maciça das zonas rurais para as grandes cidades, provocou uma rápida e importante mudança cultural, religiosa, mas também social, com o agravamento das condições econômicas e sociais dessas populações migrantes e o surgimento de novos problemas relacionados com a sobrevivência e a salvação, física e espiritual. É preciso, portanto, compreender essa cultura popular, as suas manifestações religiosas e expressões simbólicas e as formas de adaptação da sua visão de mundo e práticas religiosas (Emilio Willems fala mesmo num processo de aculturação) num contexto cultural e social totalmente diferente e em forte processo de transformação.
2. O fim da ditadura militar (1964-1985). A ideologia positivista e a política oficial do regime, secularista e anticlerical, limitaram o desenvolvimento das ciências sociais em geral e os estudos religiosos em particular, especialmente por causa da forte oposição desencadeada contra o regime pela Teologia da Libertação, um movimento militante católico ‘contaminado’ teoricamente pelo Marxismo.
3. A importância e o impacto das religiões afro-brasileiras (Candomblé e as mais populares Umbanda e Macumba) na multi-racial-étnica-cultural sociedade brasileira, especialmente nos grandes centros urbanos e a necessidade de se intensificar o estudo deste importante fenômeno religioso, que, desde a década de 1930, já tinha despertado o interesse de investigadores estrangeiros, como Roger Bastide (Pereira de Queiroz 1989).
4. A partir dos anos de 1960, a proliferação de novos movimentos religiosos, particularmente protestantes neo-pentecostais, com forte influência da cultura evangélica norte-americana, que vieram abalar a histórica hegemonia católica no Brasil. O protestantismo relaciona o poder histórico da Igreja católica com o atraso econômico e com o autoritarismo e esse discurso é bem recebido pelas populações pobres urbanas, excluídas do processo de mo-

dernização tardia. Ao contrário da Igreja católica, que é *para* o pobre, as igrejas protestantes pentecostais defendem a idéia de que elas são *do* pobre⁶. Neste contexto, é de realçar o fenômeno Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), uma confissão evangélica sincrética criada no Rio de Janeiro em 1977 (Ruuth & Rodrigues 1999, 2000; Rodrigues 2000, 2002, 2006a, 2006b).

5. Na última década do século passado, em resposta à proliferação dos Novos Movimentos Religiosos (NMRs) de tradição protestante pentecostal (Rodrigues 2004), ocorre o fortalecimento do “movimento de renovação carismática católica”, principalmente pela atuação do ‘pop-star’, o fenômeno padre Marcelo Rossi (Machado 1996; Freston 1997; Mariz & Machado 1998; Clarke 1999; Corten 1999; Rodrigues 2002).

Atualmente, no complexo contexto do ‘supermercado espiritual brasileiro’, este forte processo de transformação e alargamento do campo religioso, os dois mais importantes fenômenos religiosos são a IURD e o ‘movimento de renovação carismática católica’

⁶ É importante realçar que não é só o movimento pentecostal que defende uma igreja dos pobres e não para os pobres. No contexto da Igreja Católica latino-americana, há o importante movimento denominado ‘Teologia da Libertação’, onde Gustavo Gutierrez (1988) teve um papel determinante. Apesar do (e contra o) discurso oficial da Igreja Católica Romana, em conferências episcopais realizadas em 1968, em Medellín (Colômbia) e em 1979, em Puebla (México), alguns bispos e cardeais (com destaque para o cardeal João Paulo Evaristo Arns, de São Paulo) fizeram a sua opção preferencial pelos pobres. Eles defendiam uma nova leitura do Evangelho, realçando a vida de Cristo e sua opção pelos pobres e oprimidos, buscando assim uma fundamentação teológico-cristã para a defesa dos pobres, dos explorados e das culturas marginalizadas, tão numerosas no denominado Terceiro Mundo (América Latina, Ásia e África). O teólogo Leonardo Boff, na sua obra sobre a Teologia da Libertação, *Igreja, Carisma e Poder* (1981), afirma que, na Igreja Católica, “desde Teodósio que a Igreja foi certamente uma Igreja para os pobres, mas nunca mais conseguiu ser uma Igreja de pobres” (Boff 1981:25).

(introduzido no Brasil, via Estados Unidos, em 1969), que, por isso, tem despertado um grande interesse por parte dos cientistas sociais⁷. Edir Macedo, com a IURD, e Marcelo Rossi, com o movimento carismático católico, são os dois maiores líderes religiosos do Brasil, mas de renome internacional, e, para além do Papa João Paulo II, os únicos capazes de reunir mais de dois milhões de fiéis numa mega manifestação religiosa no Brasil.

No Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus, em particular, provocou uma verdadeira revolução nos estudos sociológicos e antropológicos sobre os novos movimentos religiosos. A partir dos anos de 1980, começaram a surgir dezenas de especialistas, os ‘iurdiólogos’, e centenas de trabalhos académicos sobre esta Igreja evangélica. Atualmente, nos congressos, nacionais e internacionais, são organizados colóquios, mesas redondas e reuniões especiais para se debater a IURD.

Não podemos esquecer o livro dossiê *Igreja Universal do Reino de Deus, os novos conquistadores da fé*, organizado por Ari Pedro Oro, André Corten e Jean Pierre Dozon, publicado pelas Paulinas em 2003, um livro inteiramente dedicado ao fenómeno religioso que mais “transcende fronteiras e mais cresce no mundo”, nas palavras do seu prefaciador, Harvey Cox. Se o dossiê das Paulinas se dedicou a abordar a dimensão do (in)sucesso de crescimento e adaptação da IURD, nos diversos contextos nacionais no mundo (América Latina, África e Atlântico Norte), este número especial da Revista *Anthropológicas* é mais um contributo para uma melhor compreensão deste importante fenómeno religioso. O que diferencia este último dossiê do primeiro é seu foco no Brasil, tomando as crenças e práticas iurdianas, sob novo olhar. Ao mesmo tempo é tônica dos autores deste número a análise de suas etnografias, através de diálogos com referências teóricas da Sociologia e Antropologia contemporâneas e outras referências disciplinares (Arquitetura, Artes e Urbanismo). Destacam-se

⁷ Ver o artigo de Cecília Loreto Mariz “A Renovação Carismática Católica no Brasil: uma revisão da bibliografia” (Mariz 2004).

categorias como confiança, modernidade tardia, corpo, emoções, patrimônio e urbanismo. Categorias que dão testemunha da inclinação e disposição para um novo esforço interpretativo.

Neste sentido, destaca-se o artigo de abertura deste número temático de Donizete Rodrigues, oferecendo uma revisão da discussão do processo de secularização/desencantamento do mundo, tendo como prisma o contexto da 'pós-modernidade' e a eclosão de Novos Movimentos Religiosos.

Nos três artigos que se seguem a confiança (sua produção), já tematizada por muitos sociólogos contemporâneos (Bauman e Giddens), é salientada como categoria fundamental para compreensão do *ethos* e do *eidos* iurdianos. Através da contextualização do fenômeno do Neopentecostalismo, em perspectiva com os desdobramentos da 'modernidade tardia', Paulo Gracino Jr. entende que as novas igrejas pentecostais, em especial a IURD, rompem com o modelo tradicional pentecostal, e oferecem resoluções dos problemas pela via individual, "incitando um mergulho no individualismo contemporâneo", através de respostas biográficas. Gracino Jr. analisa a adesão ao Pentecostalismo de um setor da sociedade, os extratos médios urbanos, e argumenta que a IURD oferece um mapa para o enfrentamento do risco; Wania Mesquita, seguindo a mesma linha interpretativa do artigo anterior, analisa a mensagem da Igreja Universal do Reino de Deus relativa à temática do trabalho e prosperidade, e seu alcance e receptividade, junto a fiéis trabalhadores por conta própria, pertencentes às camadas baixas da população da região metropolitana do Rio de Janeiro. O artigo seguinte, de Roberta Campos e Eduardo Gusmão, aborda como os rituais da IURD promovem a reorganização entre *self* e *situações* cotidianas, favorecendo a produção da confiança, esperança e do otimismo, tendo por material etnográfico privilegiado os rituais de exorcismo e processos de cura.

O artigo de Livia Fialho Costa dá continuidade à questão das emoções nos rituais e crenças iurdianos, presente no artigo anterior. A partir de dados etnográficos e de narrativas de mulheres convertidas à Igreja Universal, a autora propõe uma discussão sobre o papel

desempenhado pelas emoções, sensações corporais e espirituais na dinâmica da composição de uma nova identidade religiosa.

Os dois artigos que fecham este número também oferecem uma nova aproximação interpretativa da IURD, não mais pelo viés das emoções (confiança), como os anteriores, mas a partir de categorias de outros campos temáticos da Antropologia (patrimônio) e até disciplinares, como Urbanismo, Arquitetura, História da arte e Estética. Clara Mafra e Claudia Swatowski, através de diálogos com outras disciplinas, nos oferecem um artigo original onde salientam a dimensão espaço-temporal como fundamental na apreensão do fenômeno religioso, sugerindo que a Igreja Universal inaugura um modo distinto de inserção das camadas populares na paisagem da cidade, que vem romper com antigo pacto entre classes presente na sociabilidade carnavalizada informada pela tradição católica.

Para finalizar, temos o artigo de Márcia Contins e Edlaine Campos Gomes, que se destaca dos artigos aqui apresentados pelo uso do método comparativo. Se este trabalho tem por foco a ocupação do espaço, privilegiando o urbanismo e estilos arquitetônicos como aproximação interpretativa da IURD, presente no artigo anterior, a discussão agora se alinha a outras áreas temáticas dentro da Antropologia (patrimônio) e discute os usos da noção de autenticidade expressa em projetos de edificações construídas para comportar multidões, neste caso por dois grupos distintos: Renovação Carismática Católica e Igreja Universal do Reino de Deus.

Com este conjunto de artigos a ***Revista ANTROPOLÓGICAS*** acredita estar contribuindo para uma ampliação da compreensão do fenômeno religioso que mais marcou o campo religioso brasileiro nos últimos anos: a Igreja Universal do Reino de Deus.

Bibliografia

- ALVES, Rubem. 1979. Le Retour du sacré: Les chemins de la sociologie de la religion au Brésil. *Archives de Sciences Sociales des Religions*, 47(1):23-51.
- BECKFORD, James. 1990. The Sociology of Religion, 1945-1989. *Social Compass*, 37(1):45-64.
- BOFF, Leonardo. 1981. *Igreja, carisma e poder: ensaios de eclesiologia militante*. Lisboa: Inquérito.
- CLARKE, Peter. 1999. "Pop-Star" Priests and the Catholic Response to the "Explosion" of Evangelical Protestantism in Brazil: The Beginning of the End of the "Walkout"? *Journal of Contemporary Religion*, 14(2):203-16.
- CORTEN, André. 1999. Pentecotisme et "néo-pentecotisme" au Brésil. *Archives des Sciences Sociales des Religions*, 105:163-83.
- FRESTON, Paul. 1997. Charismatic Evangelicals in Latin America: Mission and Politics on the Frontiers of Protestant Growth. In HUNT, Stephen; HAMILTON, Malcolm; WALTER, Tony (eds.): *Charismatic Christianity: Sociological Perspective*, pp. 184-204. London: Macmillan.
- GUMUCIO, Cristián Parker. 1994. The Sociology of Religion in Latin America: Teaching and Research. *Social Compass*, 41(3):339-54.
- _____. 2004. La Sociologie des religions à l'horizon 2050: Un point de vue Latino-Américain. *Social Compass*, 51(1):59-72.
- GUTIERREZ, Gustavo. 1988. *A Theology of Liberation*. London: SCS.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. 1996. *Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas: Autores Associados.
- MARIZ, Cecília Loreto. 1994. L'Affirmation des intérêts dans l'étude des faits religieux au Brésil. *Social Compass*, 41(3):355-65.
- _____. 2004. A Renovação Carismática no Brasil: uma revisão da bibliografia. In RODRIGUES, Donizete (org.): *Em nome de Deus: a religião na sociedade contemporânea*, pp. 169-83. Porto: Afrontamento.

- _____. & MACHADO, Maria das Dores Campos. 1998. Change-ments recents dans le champ religieux brésilien. *Social Compass*, 45(3):359-78.
- ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (eds.). 2003. *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. 1989. Afro-Brazilian Cults and Religious Change in Brazil. In BECKFORD, James & LUCKMANN, Thomas (eds.): *The Changing Face of Religion*, pp. 88-108. London: Sage.
- RODRIGUES, Donizete. 2000. A exportação evangélica: a Igreja Universal do Reino de Deus em Portugal. In AA.VV: *Actas do Congresso Luso-Brasileiro: memórias e imaginários*, pp. 691-6. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- _____. 2002. *The God of the New Millennium: An Introduction to the Sociology of Religion*. Lisboa: Colibri.
- _____. (org.). 2004. *Em Nome de Deus: a religião na sociedade contemporânea*. Porto: Afrontamento.
- _____. 2006a. Edir Macedo. In CLARKE, Peter (ed.): *Encyclopedia of New Religious Movements*, pp. 344-5. New York: Routledge.
- _____. 2006b. Universal Church of the Kingdom of God. In CLARKE, Peter (ed.): *Encyclopedia of New Religious Movements*, pp. 593-5. New York: Routledge.
- _____. 2007. *Sociologia da Religião: uma introdução*. Porto: Afrontamento.
- RUUTH, Anders & RODRIGUES, Donizete. 1999. *Deus, o Demónio e o Homem: o fenómeno Igreja Universal do Reino de Deus*. Lisboa: Colibri.
- _____. & _____. 2000. A Kingdom of Heaven in Expansion – until when? Some Considerations about the Universal Church of the Kingdom of God in Brazil. In RODRIGUES, Donizete & RÍO, Pablo del (eds.): *The Religious Phenomenon: An Inter-Disciplinary Approach*, pp. 29-42. Madrid: Aprendizaje.

Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 12, volume 19(1), 2008